



CHIQUINHO: "SE a pessoa não tem trânsito, fica sempre no baixo clero"

Sem votos, mas com todos os benefícios

Chiquinho se orgulha de ser ex-senador

● BRASÍLIA. O broche verde e amarelo na lapela é um passaporte ostentado com orgulho pelo maranhense Francisco Escórcio, o Chiquinho. Confere a ele um cobiçado status, o de ex-senador, título adquirido com pouco esforço e nem um voto sequer. Ele foi o segundo suplente de Alexandre Costa (PFL), já falecido, e entrou no clube pelo exercício de quatro meses de mandato entre 1996 e 1997, e outros três meses em 2002. Hoje, tem direito de circular pelo plenário, frequenta o café dos parlamentares e desfruta de um belo plano de saúde. Desenvolto e apadriñado pelo presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), age como quem continua no poder: apresenta-se como assessor especial da Casa Civil e não sai do Congresso.

Chiquinho não se furta a admitir as razões para ter sido escolhido na chapa que elegeu Costa e o primeiro suplente, Bello Parga, em 1994:

— Eu era amigo do Alexandre, e o Bello, do Sarney.

Chiquinho chegou a Brasília em 1963, aos 13 anos. No fim dos anos 70, era um pequeno empreiteiro quando se aproxi-

mou do então primeiro-secretário do Senado, Alexandre Costa. Ficaram amigos e o dono da firma virou assessor. Na nova função, fazia freqüentes viagens ao Maranhão. Logo se tornou um cicerone de prefeitos e deputados do estado em busca de verbas na Esplanada dos Ministérios.

Costa chegou ao Ministério da Integração Regional no governo Itamar, em 1992. E Chiquinho virou secretário particular. Mais tarde, foi nomeado secretário-executivo. Em 1995, passou a ser suplente:

— Suplente sem afinidade com o titular é um problema sério. Tem suplente que reza para o titular morrer. Não era o meu caso. Quando o Alexandre morreu, chorei muito. Perdi meu pai político.

Chiquinho anda pelo plenário como se tivesse mandato. Senta ao lado de senadores e entra sem bater em gabinetes como o do líder do PMDB, Renan Calheiros (AL). Mas acha que os substitutos também devem ser votados. Aos iniciantes, ensina como chegar lá:

— Se a pessoa não tem trânsito, fica sempre no baixo clero. (Lydia Medeiros)